



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.ª série | Ensino Médio

RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE; EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE; ADESAO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIVERSAS TIPOLOGIAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e importância para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artisticamente as produções literárias locais, nacionais e internacionais.	HABILIDADE PRINCIPAL EM13LP48 Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	- Recursos lingüísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Adeção às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.	Analisar recursos e procedimentos literários em obras lidas. Comparar recursos e procedimentos literários em obras de uma mesma temporalidade, de diferentes temporalidades, pertencentes à literatura brasileira e à ocidental.	EM13LP30 Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriado pelos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	- Construção composicional e estilo; - Gêneros de divulgação científica; - Selecionar o tipo de pesquisa, suas etapas e seus procedimentos. - Marcar linguísticas e intertextualidade.	• Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de divulgação de pesquisas. • Selecionar o tipo de pesquisa, suas etapas e seus procedimentos. • Fazer curadoria de informações e conteúdos em contextos digitais. • Usar capacidades de leitura, procedimentos e gêneros digitais de apoio à compreensão.	
	D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).							
	D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.							
	D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.							

Referências

Material Estruturado - continuação:

PIMENTEL, Carmen. **Parnasianismo**. Globo Educação Literatura. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/parnasianismo.html#:~:text=Como%20muitos%20dos%20movimentos%20culturais,entidades%20mito%C3%B3gicas%20ligadas%20%C3%A0s%20artes>. Acesso em: 06 de jun. 2025.

OLIVEIRA, Alberto de. **Textos escolhidos**. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

Conjunto de questões:

BILAC, O. **Hino à Bandeira Nacional**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64000. Acesso em: 11 de jun. 2025.

BILAC, O. **Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000288.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

BILAC, O. **Via Láctea**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17317. Acesso em: 11 de jun. 2025.

CORRÊA, R. **As Pombas**. Disponível em: <https://www.escriitas.org/pt/t/7991/as-pombas>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

FARACO & MOURA. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1998.

FILHO, Hélio. **O grande Buda de Ibiracú**. [Fotografia]. ESBRASIL, 2025. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/buda-gigante-e-inaugurado-em-ibiracu/>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

OLIVEIRA, A. **Aspiração**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

OLIVEIRA, A. **Ídolo**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

OLIVEIRA, A. **Vaso chinês**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

OPENAI. **Imagem de vaso chinês**. [inteligência artificial]. Disponível em ChatGPT, 11 jun. 2025.

Palmeira. [Fotografia]. Hans. **Pixabay**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/palmeira-tamareira-palmeira-phenix-75195/>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

Vaso grego. [Fotografia]. WikimediaImages. Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/grego-vaso-r%C3%A9plica-220222/>. Acesso em: 11 de jun. 2025.



Contextualização

Prezado(a) professor(a),

Dando continuidade ao estudo dos movimentos literários do **final do século XIX** no Brasil, a Rotina Pedagógica desta quinzena apresentará aos(as) estudantes o **Parnasianismo**, escola poética que se desenvolveu simultaneamente ao Realismo e ao Naturalismo, compartilhando com eles a **rejeição à estética romântica**. No entanto, **diferentemente do Realismo e do Naturalismo**, que enfatizavam a análise crítica da sociedade, o **Parnasianismo afastou-se da preocupação social e política**, valorizando a **forma perfeita**, o **equilíbrio estético** e o **rigor na construção dos versos**.

Serão apresentados aos(as) estudantes três dos principais representantes do Parnasianismo no Brasil: **Olavo Bilac**, **Raimundo Correia** e **Alberto de Oliveira**, conhecidos como a **Tríade Parnasiana**. Suas obras exemplificam os principais traços do movimento, como a **musicalidade dos versos**, o **refinamento da linguagem** e a **objetividade na abordagem dos temas**.

Além disso, os(as) alunos(as) terão contato com trechos de poemas dos três autores, a fim de observarem a **métrica** e a **sonoridade**, bem como os **aspectos objetivos e descritivos** presentes em suas produções.

A leitura desses fragmentos permitirá aos(as) alunos(as) reconhecer a forte presença da **valorização da arte pela arte** na escola parnasiana, **sem compromisso com críticas sociais ou políticas** como ocorre no Realismo e no Naturalismo.

Bom trabalho!



Tríade Parnasiana. Retrato dos poetas Raimundo Correia, Olavo Bilac e Alberto de Oliveira. Poemess, 2014 (adaptada). Disponível em: <https://blog.jpinheiro.com.br/web/ilustra2017.html>. Acesso em: 09 de jun. 2025.

Referências

Material Estruturado:

Academia Brasileira de Letras. **Alberto de Oliveira**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/biografia>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

Academia Brasileira de Letras. **Olavo Bilac**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

Academia Brasileira de Letras. **Raimundo Correia**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/biografia>. Acesso em 10 de jun. 2025.

BILAC, Olavo. **Profissão de fé**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000179.pdf>. Acesso em 10 de jun. 2025.

CORREIA, Raimundo. **Sinfonias**. Typ de Fernandes, Ribeiro e C. Rio de Janeiro, 1883. Disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=167866>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

CORREIA, Raimundo. **Poesias**. Anuário do Brasil: Rio de Janeiro, 4 ed. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e61489b3-592b-4312-9ede-76d57d025905/content>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

CORREIA, Raimundo. **Textos escolhidos**. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

FRANCHETTI, Paulo. **Francisca Júlia (1871-1920)**. Biblioteca Brasileira. USP. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/Selecao-BBM-digital/francisca-j%C3%BAlia-1871-1920/>. Acesso em 09 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Alberto de Oliveira**. Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/alberto_de_oliveira/. Acesso em: 11 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Olavo Bilac**. Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/olavo_bilac/. Acesso em: 10 de jun. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Raimundo Correia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/raimundo_correia/. Acesso em 10 de jun. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se ligue nas linguagens - Português**. 1ª ed. Moderna. 2020. Disponível em: https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf. Acesso em: 19 de abr. 2025.

Portal CESAD. **A POESIA BRASILEIRA PARNASIANA**: compromisso ético e estético. Aula 8. UFS. 2009. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09253228032012Literatura_Brasileira_II_Aula_8.pdf. Acesso em: 06 de jun. 2025.



Leia o poema e responda às atividades 6, 7 e 8.

Incontentado
BILAC, O.

- 1 Paixão sem grita, amor sem agonia,
Que não oprime nem magoa o peito,
Que nada mais do que possui queria,
E com tão pouco vive satisfeito...
- 12 Eu, eu tenha sempre, ao murmurar teu nome,
O coração, **malgrado** o sofrimento,
Como um **rosal** desabrochado em rimas.

- 5 Amor, que os exageros **repudia**,
Misturado de estima e de respeito,
E, tirando das mágoas alegria,
Fica farto, ficando sem **proveito**...
- 10 Sem sempre a paixão que me consome,
Sem uma queixa, sem um só lamento!
Arda sempre este amor que desanimas!

BILAC, O. **Incontentado**. Disponível em:
<https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135533#incontentado>. Acesso em 23 jun. 2025.

GLOSSÁRIO

repudia: rejeita com firmeza; recusa.
proveito: benefício; vantagem obtida.
malgrado: apesar de; contra a vontade.
rosal: jardim de rosas; roseiral.

ATIVIDADE 10

D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

No verso "**Paixão sem grita, amor sem agonia,**" (v. 1), a expressão "**sem grita**" significa

- A) com gritos de alegria e euforia.
- B) marcada por brigas e discussões constantes.
- C) cheia de declarações públicas exageradas.
- D) amor silencioso, contido e sem alarde.
- E) amor que causa dor física e sofrimento visível.



Conceitos e Conteúdos

PARNASIANISMO

O **Parnasianismo** foi um movimento literário contemporâneo ao Realismo e ao Naturalismo, que se desenvolveu entre a **segunda metade do século XIX** e o **início do século XX**. Embora os três compartilhassem a rejeição à estética romântica, o que diferenciava o **Parnasianismo** dos outros dois era seu afastamento da crítica social, dando lugar à valorização da forma e da estética, tanto nas artes visuais quanto no refinamento da linguagem, representado principalmente na estrutura poética.

O termo **Parnasianismo** foi inspirado simbolicamente no monte **Parnaso**, local sagrado da mitologia grega consagrado ao deus Apolo, patrono das artes e da poesia. Embora não tenha sido o berço literal do movimento, essa referência mitológica reforça a ligação da escola literária com os valores da **Antiguidade Clássica** - como a harmonia, o equilíbrio e o ideal de perfeição formal - que orientaram os poetas parnasianos em sua produção estética.



O Parnaso. Óleo sobre tela de Nicolas Poussin - Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/El_Parnaso_%28Poussin%29.jpg. Acesso em: 06 de jun. 2025.

Em 1856, o escritor francês **Théophile Gautier** publicou um **manifesto** que consagrou a célebre ideia de "**arte pela arte**". Para ele, a arte deveria ser independente e autônoma, não servindo como instrumento para outras finalidades, mas existindo por si só. Esse conceito se opunha à abordagem dos realistas e naturalistas, que viam na arte um meio para discutir questões sociais e políticas. No campo da poesia, essa perspectiva defendia a **busca pela perfeição estética**, alcançada por meio de um **trabalho minucioso com a linguagem e com a forma**. Inspirados por esse ideal, poetas como **Leconte de Lisle, Théodore de Banville e José Maria de Herédia**, representantes do **Parnasianismo francês**, cultivaram uma poesia marcada pelo **rigor formal**, pela **impressoalidade** e pelo **resgate de temas clássicos**, transformando a contemplação da beleza em um princípio central da criação artística.



As principais influências para o Parnasianismo brasileiro vieram da França, como os poemas do escritor **Théophile Gautier**, autor do manifesto "**arte pela arte**" ("**l'art pour l'art**") e a antologia "**Parnaso contemporâneo**" ("**Parnasse Contemporain**") que ajudou a difundir os ideais do movimento. No Brasil, o marco inicial do **Parnasianismo** foi a publicação de **Fanfarrais**, de **Teófilo Dias**, em **1882**.

O movimento se consolidou como a principal corrente poética até o início do século XX, sendo representado pela chamada **Tríade Parnasiana**, composta por **Olavo Bilac**, **Raimundo Correia** e **Alberto de Oliveira**.



CONTEXTO HISTÓRICO

O **Parnasianismo** compartilha do mesmo contexto histórico do Realismo e do Naturalismo. **Na Europa**, o período foi marcado pelo avanço da **Revolução Industrial**, que gerou grande riqueza, mas também intensificou a **desigualdade social**. As disparidades entre as classes provocaram **descrença, insatisfação** e, conseqüentemente, **rebeliões**.

No **Brasil**, a produção poética parnasiana foi influenciada principalmente pelas **correntes filosóficas e científicas**, que reforçaram a objetividade e a rejeição ao subjetivismo romântico. Diferentemente do Realismo e do Naturalismo, cujas obras foram diretamente impactadas pelos movimentos abolicionistas e republicanos, o **Parnasianismo** priorizou a **perfeição estética, distanciando-se das críticas sociais ou políticas**.

CARACTERÍSTICAS

A produção poética do **Parnasianismo** baseou-se no princípio teórico de **"arte pela arte"**, ou seja, a arte tem um fim em si mesma. Isso significa que a produção artística deve priorizar a forma estética e a apresentação em vez de problemas sociais, sentimentos ou emoções.

Entre as principais **características** dessa estética literária, destacam-se:

1. culto à forma;

- referência à mitologia greco-latina;
- uso de conceitos abstratos (como beleza e verdade);
- abordagem do processo de produção da própria poesia (metalinguagem).

- inspiração na tradição clássica;
- estrutura do Soneto;
- rimas raras;
- vocabulário erudito (incomum);
- presença de hiperbatos (inversão da ordem direta dos termos da oração).

- **2. universalismo (temas, sentimentos e valores compreendidos por qualquer pessoa, em qualquer tempo ou cultura);**

3. racionalismo e descritivismo.

- oposição à subjetividade romântica;
- uso frequente da 3.ª pessoa (poeta observador);
- descrição objetiva de paisagens e objetos decorativos.

ATIVIDADE 8

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadradinhos, foto etc.).

Analisando o poema e a imagem do vaso chinês, infere-se que

- A) o autor busca retratar emoções íntimas com espontaneidade.
- B) há valorização da forma artística e da descrição minuciosa.
- C) o texto denuncia desigualdades sociais na cultura oriental.
- D) o poema apresenta estrutura livre e linguagem informal.
- E) o foco está em conflitos amorosos e dilemas existenciais.

Leia o poema.

A Pátria

BILAC, O.

- 1 Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.
5 Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera
10 Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

- Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...
Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!

- 15 Criança! não verás país nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!
BILAC, O. **A Pátria**. Disponível em:
<https://www.escritas.org/pt/12981/a-patria>. Acesso em 23 jun. 2025.

ATIVIDADE 9

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nos versos "Boa terra! jamais negou a quem trabalha/O pão que mata a fome, o teto que agasalha..." (v. 11-12), o recurso estilístico foi utilizado para

- A) expressar o sentimento romântico do eu lírico pela natureza selvagem.
- B) destacar a superioridade da cidade sobre o campo.
- C) criticar a exploração da terra pelos trabalhadores rurais.
- D) mostrar o avanço tecnológico da agricultura nacional.
- E) atribuir à terra qualidades humanas para exaltar seu valor.

Amo o teu **viço** agreste e o teu aroma
De virgens selvagens e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!",
E em que Camões chorou, no **exílio**
amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

BILAC, O. **Língua Portuguesa**. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000288.pdf>. Acesso em 12 jun. 2025

ATIVIDADE 7

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

O contexto social a que esse texto faz referência é

- A) a expansão marítima e a colonização.
- B) as variações do português brasileiro.
- C) o uso da linguagem acadêmica formal.
- D) a industrialização e a linguagem técnica.
- E) a valorização da língua portuguesa como herança latina.

Leia o poema, analise a imagem e responda às atividades 8 e 9.

Vaso chinês

OLIVEIRA, A.
Estranho mimo aquele vaso! Vi-o.
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o **mármor luzidio**,
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil **lavrado**,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,
Quem o sabe?... de um velho **mandarim**
Também lá estava a singular figura;

Que arte em pintá-la! a gente acaso vendo-a,
Sentia um não sei quê com aquele **chim**
De olhos cortados à feição de amêndoa.

OLIVEIRA, A. **Vaso chinês**. Disponível em:
<https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em 12 jun. 2025.

GLOSSÁRIO

viço: vigor, força vital, frescor; refere-se à energia natural e bruta da língua.
exílio: afastamento forçado da pátria; no poema, remete ao sofrimento de Camões longe de sua terra natal.

GLOSSÁRIO

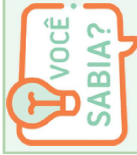
mármor luzidio: mármore brilhante, polido.
lavrado: trabalhado com detalhes, entalhado ou decorado artisticamente.
mandarim: funcionário do alto escalão do antigo Império Chinês, símbolo da cultura e autoridade oriental.
chim: termo antigo e raro para se referir a um chinês, usado de forma poética no contexto.



Imagem de vaso chinês. [Inteligência artificial]. OPENAI. Disponível em ChatGPT, 11 jun. 2025.

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

Dentre os autores do Parnasianismo no Brasil, destacam-se aqueles que formaram a **Tríade Parnasiana**, como mencionado anteriormente: **Olavo Bilac**, **Raimundo Correia** e **Alberto de Oliveira**, os quais estudaremos mais detalhadamente a seguir.



Além dos autores que compunham a **Tríade Parnasiana**, outros também contribuíram para a consolidação do novo estilo literário no Brasil, como **Vicente de Carvalho** e **Francisca Júlia**.

Destaque especial merece **Francisca Júlia**, uma voz feminina em um universo literário majoritariamente masculino. A autora estreou na literatura em **1891**, nas páginas do jornal **O Estado de São Paulo**, e rapidamente se destacou pela alta qualidade formal de seus versos.

Seu primeiro e mais conhecido livro, **Mármore**, foi publicado em **1895**. Nessa obra encontra-se o poema **Musa Impassível**, em que a estética parnasiana se manifesta intensamente, sobretudo na metalinguagem, em que a poesia é comparada a uma joia valiosa, cuidadosamente esculpida na busca da perfeição:

"Dá-me o hemistiquio d'ouro, a imagem atrativa;/ A rima cujo som, de uma harmonia crebra;/ Cante aos ouvidos d'alma; a estrofe límpida e viva;" (Francisca Júlia, **Mármore**, 1895).

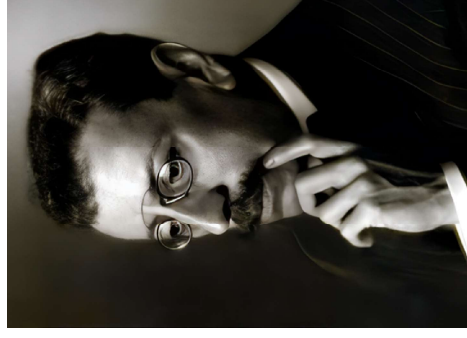
Retrato de Francisca Júlia. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/a-historia-da-musa-impassivel/>.
Fonte do texto - Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/Selecao-BBM-digital/francisca-f%C3%BAlia-1871-1920/>. Acesso em 09 de jun. 2025.

OLAVO BILAC

Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, conhecido como o **Príncipe dos Poetas** e autor da letra do **Hino à Bandeira**, nasceu no Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1865. Filho do Dr. Braz Martins dos Guimarães Bilac e de D. Delfina Belmira dos Guimarães Bilac, destacou-se como jornalista, poeta e inspetor de ensino. Foi um dos fundadores da **Academia Brasileira de Letras (ABL)**, juntamente com Machado de Assis, onde ocupou a cadeira n.º 15, que tem como patrono Gonçalves Dias.

Desde cedo, Bilac dedicou-se ao **jornalismo** e à **literatura**. Nos primeiros anos da **República**, ao atuar como jornalista político, foi perseguido por **Florianópolis**, sendo obrigado a se refugiar em Minas Gerais. Ao retornar ao Rio de Janeiro, acabou sendo preso.

Influenciado pelo **Parnasianismo francês** e pela **tradição lusitana**, Bilac valorizou a estrutura fixa do **soneto** em sua poesia. Em **1888**, publicou seu primeiro livro, **Poesias**, que reúne alguns de seus poemas mais célebres: **Via Láctea** e **Profissão de Fé**.



Retrato de **Olavo Bilac**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>. Acesso em: 09 de jun. 2025.



Leia a seguir um trecho do poema **Profissão de fé**, de Olavo Bilac:

“ [...] Invejo o **ourives** quando escrevo:
 Imito o amor
 Com que ele, em ouro, o alto relevo
 Faz de uma flor.
 Imito-o. E, pois, nem de **Carrara**
 A pedra firo:
 O alvo cristal, a pedra rara,
 O **ônix** prefiro.
 Por isso, corre, por servir-me,
 Sobre o papel
 A pena, como em prata firme
 Corre o **cinzel**.



Clique aqui ou leia o QR Code para acessar o poema na íntegra.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000179.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2025

Glossário

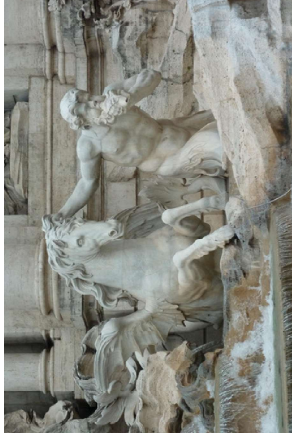
ourives: arteção que trabalha com metais preciosos, como ouro e prata;
Carrara: referência ao mármore de Carrara, famoso por sua qualidade e beleza, extraído na região de Carrara, Itália;
ônix: pedra semipreciosa, geralmente preta, usada em joalheria;
cinzel: ferramenta usada por escultores e ourives para esculpir e gravar em materiais como pedra e metal;
alteiar: elevar, tornar mais nobre ou sublime;
limar: polir;
engastar: ato de fixar uma pedra preciosa em uma joia, usado como metáfora para encaixar a rima no verso;

O poema **Profissão de Fé**, de Olavo Bilac, funciona como um verdadeiro **manifesto do Parnasianismo** brasileiro, exaltando valores como o **culto à forma**, a ideia de **arte pela arte** e o **descritivismo**. No fragmento apresentado, a **metáfora do ourives**, comparando o poeta ao artesão que lapida a joia, e a **obsessão com o acabamento formal**, traduzem a essência da **estética parnasiana**.



Ilustração do Ourives - Disponível em: <https://iconsout.com/pt/illustrations/ourives>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

Texto II:



Fonte em mármore [escultura]. pat268. Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/escultura-est%C3%A1tua-m%C3%A1rmore-fonte-32699671>. Acesso em 10 jun. 2025.

Invejo o ourives quando escrevo:
 Imito o amor
 Com que ele, em ouro, o alto relevo
 Faz de uma flor.
 Imito-o.
 E, pois, nem de **Carrara**
 A pedra firo:
 O alvo cristal, a pedra rara,
 O **ônix** prefiro.

BILAC, O. **Profissão de fé**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7563. Acesso em 10 jun.2025. (Adaptado para fins didáticos).

GLOSSÁRIO

Carrara: cidade italiana famosa por seu mármore branco de alta qualidade, usado em esculturas clássicas.

ATIVIDADE 6

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Com base no poema e na imagem, entende-se que o Parnasianismo

- A) expressa sentimentos românticos intensos.
- B) demonstra técnica apurada e precisão nos detalhes.
- C) critica problemas sociais da época.
- D) utiliza materiais simples e populares.
- E) prioriza a mensagem sobre a forma.

Leia o poema e responda à atividade 7.

Língua portuguesa

BILAC, O.

Última flor do Lácio, inculta e bela,
 És, a um tempo, esplendor e sepultura:
 Ouro nativo, que na **ganga** impura
 A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela
 Que tens o **trom** e o **silvo da procela**,
 E o **arrollo** da saudade e da ternura!

GLOSSÁRIO

ganga: impureza da rocha que envolve o minério; aqui, representa os defeitos que envolvem a beleza da língua portuguesa.

tuba de alto clangor: trombeta de som forte e imponente; simboliza a força expressiva da língua.

lira: instrumento musical de cordas da Antiguidade; simboliza a poesia delicada, a harmonia e o sentimento.

trom: som forte, como o de um trovão ou trombeta.

silvo da procela: assobio do vento durante a tempestade (procela = tempestade).

arrollo: canto suave, como o de uma canção de ninar; evoca ternura e doçura.

ATIVIDADE 4

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual elemento cultural está em evidência nesse texto?

- A) A religiosidade medieval e a devoção cristã.
- B) A cultura greco-romana, com referências à mitologia.
- C) A cultura africana e os rituais tribais ancestrais.
- D) A mitologia indígena e o culto às forças da natureza.
- E) A crítica social e a exaltação da classe trabalhadora.

ATIVIDADE 5

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

- Infere-se que a imagem representa a estética parnasiana, pois**
- A) utiliza elementos mitológicos para provocar emoção e compaixão.
 - B) apresenta formas simples e espontâneas, com traços livres.
 - C) apresenta equilíbrio, simetria e apuro técnico nos detalhes.
 - D) valoriza a mensagem mais do que a aparência da obra.
 - E) evidencia crítica social por meio de figuras populares.

Leia os textos I e II e responda à atividade 6.

Texto I: Profissão de fé

BILAC, O.

Não quero o **Zeus Capitolino**

Hercúleo e belo,

Talhar no mármore divino

Com o **camartelo**.

Que outro - não eu! - a pedra corte

Para, brutal,

Erguer de **Atene** o altivo porte

Descomunal.

Mais que esse vulto extraordinário,

Que assombra a vista,

Seduz-me um leve **relicário**

De fino artista.

GLOSSÁRIO

Zeus Capitolino: representação do deus grego Zeus com traços romanos, cultuado no Capitólio; símbolo de poder e grandiosidade.

hercúleo: relativo a Hércules; algo muito forte, vigoroso ou grandioso.

talhar: esculpir, cortar ou moldar com ferramentas, especialmente em pedra ou madeira.

camartelo: martelo grande e pesado usado por escultores para talhar pedras.

Atene: forma poética para Atenas, cidade grega símbolo da arte, cultura e sabedoria.

relicário: pequena caixa ou objeto delicado usado para guardar relíquias; aqui, simboliza uma obra de arte delicada e refinada.

RAIMUNDO CORREIA

Raimundo da Mota de Azevedo Correia, filho do desembargador José Mota de Azevedo Correia e de Maria Clara Vieira da Silva, foi magistrado, professor, diplomata e poeta. Nasceu em 13 de maio de 1859, a bordo do navio brasileiro *São Luís*, ancorado na Baía de Mogúncia, MA.

Sua estreia na literatura foi em **1879**, com o volume de poesias **Primeiros sonhos**. No entanto, foi em **1883**, com o lançamento de *Sinfonias*, que se consolidou dentro da estética parnasiana, destacando-se especialmente pelo poema **As Pombas**, que lhe rendeu o título de **"Poeta das pombas"**.

Em Vassouras, no Rio de Janeiro, começou a publicar poesias e páginas de prosa no jornal **O Vassourense**, dirigido pelo poeta, humanista e músico Lucindo Filho. Foi nesse período que conheceu **Olavo Bilac** e **Alberto de Oliveira**, com quem formaria a então **Tríade Parnasiana**.

Leia a seguir o poema **As Pombas**, de **Raimundo Correia**:



Vai-se a primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas

De pombas vão-se dos pombais, apenas

Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida **nortada**

Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,

Ruflando as asas, sacudindo as penas,

Voltam todas em bando e em **revoada**...

Também dos corações onde **abotoam**,

Os sonhos, um por um, **céleres** voam,

Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,

Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,

E eles aos corações não voltam mais...

Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

GLOSSÁRIO

Raia: surge, aparece, desponta;

sanguínea: de cor vermelha intensa, como o sangue, simbolizando o nascer do sol;

nortada: vento forte vindo do norte;

Ruflando: batendo as asas de forma ruidosa;

revoada: movimento de várias aves voando juntas;

abotoam: brotam, começam a se formar;

céleres: rápidas, velozes;

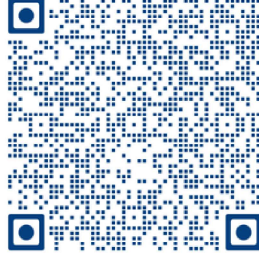


(*Sinfonias*, 1883.)



Retrato de Raimundo Correia.

Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/biografia>. Acesso em: 10 de jun. 2025.



Clique aqui ou leia o QR Code para acessar **As Pombas** e outros poemas de Raimundo Correia.

O poema **As Pombas**, de **Raimundo Correia**, representa com elegância a estética do **Parnasianismo** brasileiro, ao unir **precisão formal**, **objetividade** e **visualidade poética**. O uso do **soneto** – forma fixa valorizada pelo movimento – evidencia o **cuidado técnico** e a **harmonia sonora dos versos**, que deslizam suavemente com **repetições** e **aliterações**. A imagem das pombas que deixam o pombal ao amanhecer e retornam ao entardecer é descrita com delicadeza, evocando movimento e leveza através de **verbos visuais** como **“rufiando”, “sacudindo”** e **“voam”**.

O prefácio do livro **Sinfonias**, de **Raimundo Correia**, onde se encontra o poema apresentado, foi escrito por **Machado de Assis**. O autor realista revela uma leitura sensível e admirada da poética de Correia, elogiando não apenas sua habilidade literária, mas também destacando o tom contemplativo e a intensidade emocional contida que atravessam seus versos.

“[...] Aí está o poeta, com a sua sensibilidade, o seu verso natural e correntio, o seu amor à arte de dizer as coisas, fugindo à vulgaridade, sem cair na afetação. [...] Achei o poeta deste livro, ou de uma parte deste livro: — um contemplativo e um artista, coração mordido daquele amor misterioso e cruel que é a um tempo a dor e o feitiço das vítimas. [...]”

(*Sinfonias*, prefácio de Machado de Assis)

ALBERTO DE OLIVEIRA



Antônio Mariano Alberto de Oliveira, filho de José Mariano de Oliveira e de Ana Mariano de Oliveira, nasceu em 28 de abril de 1857, em Palmital de Saquarema, no estado do Rio de Janeiro. Foi farmacêutico, professor e poeta, reconhecido como um dos grandes cultores do soneto em língua portuguesa.

Sua estreia na literatura ocorreu em **1877**, com o livro **Canções românticas**, ainda preso aos cânones do Romantismo. No entanto, o título de **Mestre do Parnasianismo** e o culto à arte em sua poesia consolidaram-se por meio de obras como **Sonetos e poemas**, **Versos e rimas** e, sobretudo, nas quatro séries de **Poesias**, que se sucederam nos anos de 1900, 1905, 1913 e 1928.

Com uma vida longa, **Alberto de Oliveira** testemunhou o declínio do **Parnasianismo**. Contudo, o fez com altivez, como revelam os versos presentes na quarta série de **Poesias** (1928): **“Agora é tarde para novo rumo/ Dar ao sequioso espírito; outra via/ Não terei de mostrar-lhe e à fantasia/ Além desta em que peno e me consumo./ Aí, de sol nascente a sol a prumo, [...]”**.

Trecho do prefácio de Machado de Assis à obra *Sinfonias*, de Raimundo Correia. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1M8eQ7zWkIld1keVWNjUzHAj8Xxpl7j/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

Retrato de Alberto de Oliveira. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/biografia>. Acesso em: 11 de jun. 2025.

ATIVIDADE 3

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

A qual contexto social e histórico o texto faz referência?

- A) À manifestação contra a ditadura militar no Brasil.
- B) À crítica à desigualdade social na Primeira República.
- C) À exaltação patriótica na República Velha.
- D) Às revoltas populares contra o governo imperial.
- E) Ao movimento abolicionista no século XIX.

Leia o poema *Vaso grego*, analise a imagem e responda às atividades 4 e 5.

Vaso Grego

OLIVEIRA, A.

Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspenidia
Então e, ora repleta ora, **esvaziada**,
A taça amiga aos dedos seus **tinia**
Toda de roxas pétalas **colmada**.

Depois... Mas o labor da taça admira,
Toca-a, e, do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas há de lhe ouvir, **canora** e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas
Qual se essa a voz de **Anacreonte** fosse.

OLIVEIRA, A. **Vaso grego**. disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=138766>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GLOSSÁRIO

poeta de Teos: refere-se a Anacreonte, poeta grego da cidade de Teos, famoso por seus poemas sobre vinho, amor e celebrações.

esvaziada: esvaziada, ou seja, tornada vazia (a taça, depois de bebida).

tinia: soava ou ressoava; emitia um som suave, tilintava.

colmada: cheia, repleta; aqui, a taça está cheia de pétalas.

canora: que produz som agradável, melódico.

ignota: desconhecida, misteriosa.

Anacreonte – Poeta lírico da Grécia Antiga, símbolo do hedonismo e da poesia leve, ligado à cidade de Teos, conhecido por cantar os prazeres do vinho e do amor.



Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

CORRÉA, R. **As Pombas**. Disponível em:
<https://www.escritas.org/pt/7991/as-pombas>. Acesso em 12
jun. 2025.

ATIVIDADE 2

D074.P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Um valor de construção social presente no texto é

- A) a exaltação da coletividade e do espírito de equipe.
- B) a valorização da luta de classes e da ascensão social.
- C) a defesa da liberdade política e dos direitos civis.
- D) a crítica ao materialismo e à busca por bens materiais.
- E) a efemeridade dos sonhos e da juventude.

Leia o *Hino à Bandeira Nacional* de Olavo Bilac e responda à atividade 3.

Salve lindo pendão da esperança
Salve símbolo augusto da paz
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

Sobre a imensa Nação Brasileira
Nos momentos de festa ou de dor
Paira sempre sagrada bandeira
Pavilhão da justiça e do amor

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

BILAC, O. **Hino à Bandeira Nacional**. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=64000. Acesso em:
10 jun. 2025.

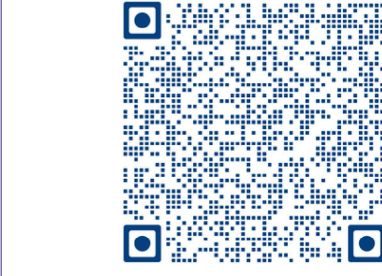
Alberto de Oliveira ficou conhecido por seus poemas que descreviam vasos: **Vaso Grego** e **Vaso Chinês**. Leia a seguir o poema **Vaso Grego**:

Esta de **áureos relevos**, trabalhada
De **divas mãos**, brilhante **copa**, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do **Olimpo**, a um novo deus servia.

Era o **poeta de Teos** que a suspendia
Então, e, ora **repleta**, ora **esvaziada**,
A taça amiga aos dedos seus **tinia**,
Toda de roxas pétalas **colmada**.

Depois... Mas o **lavor** da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas há de lhe ouvir, **canora e doce**,

Ignota voz, qual se da **antiga lira**
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa voz de **Anacreonte** fosse.



Clique aqui ou leia o QR Code para acessar o poema Vaso Grego e outras produções de Alberto de Oliveira.

Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alberto-de-oliveira/textos-escolhidos>. Acesso em: 11 de jun. 2025

Glossário

áureos relevos: ornamentos dourados em relevo;
divas mãos: mãos divinas, de habilidade excepcional;
copa: taça ou cálice usado para beber, usado em rituais;
Olimpo: morada dos deuses na mitologia grega, simbolizando algo elevado e sagrado;
poeta de Teos: referência a Anacreonte, poeta grego conhecido por seus poemas líricos sobre amor e vinho;
repleta: cheia;

esvaziada: vazia;
tinia: produzia um som metálico agudo;
colmada: completamente cheia; transbordando;
lavor: trabalho artístico ou artesanal;
canora e doce: som melodioso e agradável;
ignota voz: voz desconhecida, misteriosa;
antiga lira: instrumento musical da Grécia Antiga;
Anacreonte: poeta grego famoso por sua celebração da vida, do amor e do vinho.

O poema **Vaso Grego**, de **Alberto de Oliveira**, é um exemplo refinado do **Parnasianismo**, revelando o **apreço pela forma perfeita**, pela **impessoalidade** e por uma **linguagem descritiva e rica em imagens visuais**. Estruturado em forma de **soneto**, o texto descreve, com minúcia e elegância, uma taça antiga, possivelmente cerimonial, com traços mitológicos e simbólicos — representando a própria arte poética como objeto de contemplação. Além disso, a presença da figura do poeta Anacreonte, associado à poesia lírica da Antiguidade, reforça o **universalismo** e o **ideal clássico** característicos do Parnasianismo.



O Soneto foi a estrutura poética mais utilizada pelos poetas parnasianos. O modelo mais comum é o soneto italiano, composto por quatro estrofes, com 14 versos: dois quartetos e dois tercetos, com um número variável de sílabas métricas e de esquemas de rima. Na próxima semana, estudaremos mais detalhadamente essa forma poética.

Material Extra



Acesse o conteúdo sobre Parnasianismo no pdf.

← → ↻ 🔍

✓ **Livro Didático**
 "Se liga nas linguagens! - Língua Portuguesa", PNLD 2021 do Ensino Médio;

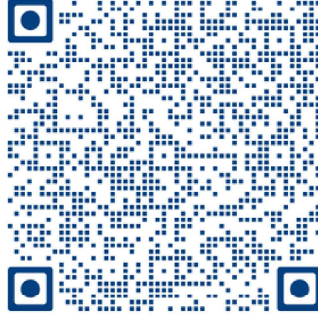
✓ **Conteúdo e atividades**
 Capítulo 8: "parnasianismo e Simbolismo: a poesia de fim de século", pp. 174 (no pdf).



Clique aqui e acesse o livro Miármores, de Francisca Júlia, na íntegra, no site do Senado.

ou

Leia o QR code:



Atividades

Leia o poema e responda à atividade 1.

Via Láctea - XIII
 BILAC, O.

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!" Eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto A via láctea, como um pálido aberto, Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e, em pranto, Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo Que conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas."

BILAC, O. **Via Láctea**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17317. Acesso em 08 jun. 2025. (Adaptado para fins didáticos).

Leia o poema e responda à atividade 2.

As Pombas
 CORRÊA, R.

Vai-se a primeira pomba despertada...
 Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
 De pombas vão-se dos pombais; apenas
 Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida **nortada**
 Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
 Ruflando as asas, sacudindo as penas,
 Voltam todas em bando e em revoada...



GLOSSÁRIO

nortada: vento forte que sopra do norte.

ATIVIDADE 1

D074.P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual característica do Parnasianismo se manifesta na estrutura métrica e formal do poema?

- A) Uso de linguagem coloquial e subjetividade intensa.
- B) Rigor métrico e busca pela perfeição formal.
- C) Rompimento com a métrica e a estrutura tradicional.
- D) Espontaneidade e sentimentalismo exagerado.
- E) Crítica social e engajamento político.